



# Minuto de Silêncio

O ano de 2007 aproxima-se do seu final é já possível fazer uma primeira avaliação das realizações na área da estimulação cardíaca artificial. A produção científica da área é o que melhor traduz os avanços na qualidade de tecnologias, produtos e serviços. Conceitos e condutas que ainda estavam pendentes estão se tornando cada vez mais seguros; eventos realizados e publicações disponíveis neste curto período testemunham o quanto foi possível avançar e consolidar.

No que toca ao tratamento das miocardiopatias, hoje um campo muito próximo da estimulação cardíaca, gostaria de destacar um evento científico que acabou de acontecer no Rio de Janeiro. Trata-se do II Simpósio Internacional de Terapias Avançadas e Células-Tronco, organizado com brilhantismo pelo Professor Antonio Carlos Campos de Carvalho. Os trabalhos, de excelente qualidade, apresentavam resultados de pesquisas nesta nova área, bastante promissora. Cabe destacar as diferentes abordagens para recuperar áreas fibrosadas do coração nas miocardiopatias graves, sem perspectivas de tratamento com as condutas já estabelecidas. Essas possibilidades voltavam-se tanto para as coronariopatias, como para os casos idiopáticos e chagásicos. Um fato interessante foi a associação de condutas em pacientes com severa disfunção ventricular que, mesmo com a terapêutica otimizada, não apresentaram melhora clínica.

Um estudo detalhado com Ecocardiografia e Medicina Nuclear evidenciou severa deficiência dos receptores adrenérgicos, além de importante dissincronia ventricular, levando a uma dupla disfunção: mecânica e elétrica. Uma ampla discussão realizada em uma mesa redonda evidenciou certa concordância na somatória de condutas: farmacológica, ressinchronização e terapia celular. A impressão que fica é que há uma luz no final do túnel para esses pacientes muito graves.

Em que pesem os avanços e as notícias auspiciosas, há um fato a lastimar: a perda do nosso emérito professor, Dr. Luiz V. Décourt, que deixará uma lacuna que dificilmente será preenchida na cardiologia e na medicina brasileira. O Prof. Décourt, com quem tive uma sólida formação nos anos de 74 e 75, com certeza está no topo da galeria dos ícones do humanismo científico, como bem citou em seu recente editorial o Prof. Charles Mady. Seus muitos discípulos terão difícil tarefa de continuar disseminando seus exigentes conceitos. Sua falta será profundamente sentida por todos aqueles a quem inspirou, como professor e amigo.

Esta edição da **Relampa** apresenta algumas informações de atualizações na área de cardiologia, terapia celular hoje muito discutida como uma boa alternativa em casos graves, além de análise de como os limiares de desfibrilação se comportam perante drogas antiarrítmicas, assunto muito atual e debatido na atualidade.

Boa leitura!

Oswaldo Tadeu Greco  
Diretor da **Relampa**